

ISSN 1517-4735

K L E O S

REVISTA DE
FILOSOFIA ANTIGA



v. 18 • n. 18

RIO DE JANEIRO

JULHO DE 2014

PROGRAMA DE ESTUDOS EM FILOSOFIA ANTIGA • INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Reitor

Carlos Antônio Levi da Conceição

Vice-reitor

Antônio José Ledo Alves da Cunha

Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa

Débora Fogel

Diretor do IFCS

Marco Aurélio Santana

Chefe do Departamento de Filosofia

Guilherme Castelo Branco

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Lógica e Metafísica

Rodrigo Guerizoli

Coordenador do Programa de Estudos em Filosofia Antiga

Maria das Graças de Moraes Augusto

K L E O S

REVISTA DE FILOSOFIA ANTIGA

Publicação Anual do Programa de Estudos em Filosofia Antiga do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Indexada ao *L'Année Philologique*

Disponível em <<http://www.pragma.ifes.ufrj.br/>>

Editor Responsável

Maria das Graças de Moraes Augusto, UFRJ

Editor Adjunto

Alice Bitencourt Haddad, UFRRJ

Comissão Editorial

Admar Almeida da Costa, UFRRJ

Alice Bitencourt Haddad, UFRRJ

Carolina de Mello Bomfim Araújo, UFRJ

Markus Figueira da Silva, UFRN

Olimar Flores Júnior, UFMG

Conselho Editorial

David Bouvier, Université de Lausanne, Suíça

Donaldo Schüler, UFRGS

Jacyntho José Lins Brandão, UFMG

Jean Frère, Université de Strasbourg, França

Marcelo Pimenta Marques, UFMG

Maria da Graça Franco Ferreira Schalcher, UFRJ

Maria das Graças de Moraes Augusto, UFRJ

Maria de Fátima Sousa e Silva, Universidade de Coimbra, Portugal

María Isabel Santa Cruz, UBA, Argentina

Marie-Laurence Desclos, UPMF-Grenoble, França

Maria Sylvia Carvalho Franco, USP, UNICAMP

Paula da Cunha Corrêa, USP

Paulo Butti de Lima, Università degli Studi di Bari, Itália

Roberto Bolzani, USP

Revisão

Alice Bitencourt Haddad, UFRRJ

Design Gráfico

Paula Ferreira

Apoio

FAPERJ - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro
Gráfica da UFRJ

Endereço para Correspondência

PRAGMA • Programa de Estudos em Filosofia Antiga

Instituto de Filosofia e Ciências Sociais • Universidade Federal do Rio de Janeiro

Largo de São de Francisco de Paula, 1, sala 307 A • CEP 20051.070 • RJ

Tel: 0055.21.2221.0341, Ramal 316 • Fax: 0055.21.2221.1470

e-mail: kleosrevistadefilosofiaantiga@gmail.com

PEDE-SE PERMUTA / WE ASK FOR EXCHANGE

SUMÁRIO

Apresentação	7
Imagens de Sócrates • <i>Roberto Bolzani Filho</i>	11
A herança poética: o uso sofisticado e o <i>érgon</i> filosófico em Platão • <i>Camila do Espírito Santo Prado de Oliveira</i>	33
A valência cognitiva da <i>mimesis</i> na <i>Poética</i> de Aristóteles • <i>Maria do Céu Fialbo</i> ..	51
Vida contemplativa e ócio (<i>skholé</i>) em Nietzsche (<i>H. D. H.</i> , 283-286 e 291; <i>G. C.</i> , 42 e 329) e Aristóteles (<i>E. N.</i> , X, 6-9) • <i>Teodoro Rennó Assunção</i>	67
<i>Mousikê álogos</i> : La disputa de Filodemo de Gadara contra Diógenes de Babilonia sobre la imposibilidad de conocimiento y virtud a partir de la música • <i>Victor Daniel Albornoz</i>	87

ARQUIVO

Walter Burkert • <i>Platão ou Pitágoras? Sobre a origem do termo “filosofia”</i> • Introdução e tradução de Carolina Araújo	109
---	-----

RECENSÕES BIBLIOGRÁFICAS

<i>Lives of eminent philosophers</i> , editado por T. Dorandi • <i>Pedro Pablo Fuentes González</i>	141
<i>The symptom and the subject: The emergence of the physical body in Ancient Greece</i> , de B. Holmes • <i>Antonio Carlos Hirsch</i>	155
<i>Aristóteles historiador: el exámen crítico de la teoría platónica de las Ideas</i> , de G. S. Di Camillo • <i>Guilherme da Costa Assunção Cecílio</i>	171

NORMAS EDITORIAIS	177
-------------------------	-----

APRESENTAÇÃO

A *Kléos* de número 18 vem a público com artigos de variados temas e autores da Filosofia Antiga, com a tradução de um clássico que certamente contribuirá para as salas de aulas de professores da área, e com resenhas de importantes obras recém-lançadas.

Roberto Bolzani Filho, em seu “Imagens de Sócrates”, apresenta um texto inicialmente didático sobre o “problema de Sócrates”, sintetizando a questão a partir das análises de Magalhães-Vilhena e Dorion, para, por fim, propor uma alternativa com base na noção de mimese, como cunhada na *Poética* de Aristóteles. Seria o Sócrates de Platão, de preferência a um retrato fidedigno e a uma pura ficção, o desenho do caráter filosófico, o modelo de uma existência propriamente filosófica.

Começando seu artigo expressando suspeita quanto às associações entre poetas e sofistas, Camila do Espírito Santo Prado de Oliveira nos mostra algumas possíveis influências do Hesíodo de *Os Trabalhos e os Dias* no conteúdo de discussões filosóficas de duas obras platônicas: no diálogo entre Sócrates e Trasímaco na *República*, explorando a relação gavião-rouxinol no esquema de governantes fortes *versus* governados fracos apresentado pelo sofista; e, no *Cármides*, quando da distinção que lá se procura estabelecer entre *poieîn* (“produzir”) e *práttein* (“praticar”, na tradução de Camila, identificado com *ergázesthai* em Hesíodo). Como conclusão, a autora sugere um Platão herdeiro e guarda da poesia hesiódica, diferentemente de certa visão da filosofia platônica como tentativa de superação da poesia.

Maria do Céu Fialho realiza um trabalho de aproximação da *Poética* à Ética aristotélica, indicando que a compreensão da ação humana na tragédia não se dissocia daquela sobre a qual o filósofo discorre na *Ética*

a *Nicômaco*. Aponta, ainda, que a mimese trágica não se restringe à figura do autor nem dos atores, porém possui o que Fialho chama de “potência” ou “valência cognitiva”, sendo experimentada também pelo espectador, que aprende uma lição acerca de seus próprios limites por meio da catarse. Esse aprendizado tem ainda um aspecto político, enfatiza a autora, se considerarmos o contexto social em que as tragédias eram encenadas, de modo que a conscientização da fragilidade humana era coletiva, bem como o imperativo de solidariedade e sabedoria políticas dela decorrente.

Teodoro Rennó Assunção promove, a partir de aforismos de Nietzsche, de *Humano demasiado humano* e *Gaia Ciência*, uma reflexão sobre a vida contemplativa e as diversas maneiras de se compreender o ócio (*skholé*) de que ela depende, difícil de divisar nos limites entre o trabalho por prazer e o descanso envergonhado do homem moderno, premido pelo relógio, pelos prazos. Na leitura do livro X da *Ética a Nicômaco* de Aristóteles, o autor encontra a mesma exortação à vida teórica ecoada em Nietzsche.

Da Universidade dos Andes, Víctor Daniel Albornoz traz preciosa contribuição, instruindo-nos sobre o epicurista Filodemo de Gadara e, mais especificamente, sobre a concepção que este tem da música. Em sua obra *Sobre a música*, uma espécie de comentário (*hypomnēmata*) à doutrina musical do estoico Diógenes de Babilônia, Filodemo discute temas que já apareciam como relevantes desde Platão e Aristóteles, em especial o do poder educativo da música. É interessante notar como ele propõe, ao contrário dos filósofos citados, que a música sem texto não pode transmitir virtudes nem infundir valores, sendo uma arte que se aproxima mais da culinária e do preparo de perfumes, consistindo tão somente em comunicar expressões irracionais que estimulam os sentidos.

Para a seção “Arquivo”, fomos presenteados com um texto clássico inédito em português, o cuidadoso, erudito e contestador artigo de Walter Burkert, de 1960, “Platão ou Pitágoras? Sobre a origem do termo ‘filosofia’”, traduzido por Carolina Araújo com clareza e respeito à profusão de minuciosas notas.

Para a seção de resenhas, além da elogiosa resenha sobre *Aristóteles historiador* de Gabriela Silvana Di Camillo, e da crítica a *The Symptom and the Subject* de Brooke Holmes, há que se destacar, pela relevância da

obra escolhida, a recensão sobre a mais recente edição de Diógenes Laércio. Publicado pela Cambridge University Press em 2013, o rico trabalho de Dorandi é analisado criteriosamente pelo filólogo Pedro Pablo Fuentes González e reconhecido por este como a mais alta contribuição na atualidade na área da Filologia Grega.

A Comissão Editorial